

# FH vai processar ACM por calúnia, injúria e difamação

Presidente se irrita com ataques e manda advogado da União iniciar ação judicial

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Por determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o advogado geral da União, Gilmar Mendes, entrará hoje com ação criminal por calúnia, injúria e difamação contra o ex-senador Antonio Carlos Magalhães. Anteontem, ACM disse em entrevista ter provas de que, em 1998, Fernando Henrique ordenou a Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República, que obtivesse contribuições de empresários para o caixa dois da

campanha da reeleição.

Na entrevista, concedida em Salvador, o ex-senador do PFL da Bahia declarou que “foi ele (Fernando Henrique) quem deu ordens para Eduardo Jorge pedir dinheiro extra-oficialmente para empresários, em seu nome, durante a campanha de 98”.

“O presidente da República determinou à Advocacia Geral da União que ingresse em juízo, para responsabilizar o senhor Antonio Carlos Magalhães por suas infundadas declarações veiculadas hoje pela imprensa”, anunciou o porta-voz da Presidência da República, Georges Lamazière.

**Irritação** – A entrevista irritou Fernando Henrique e foi a gota d’água. Para o presidente, o ex-senador ultrapassou os limites do tolerável nas declarações que fez à Rádio Subaé, da cidade baiana de Feira de Santana, situada a 108 quilômetros de Salvador. ACM elevou o tom dos ataques ao presidente da República, ao anunciar seu propósito de “percorrer todo o Brasil para não vai deixar o Fernando Henrique roubar em paz”.

ACM disse ainda que o presidente Fernando Henrique não gosta de trabalhar e só despacha com quem gosta – os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Saúde,

José Serra. Segundo o ex-senador, a maior preocupação do presidente é com sua forma física, tanto que nada todos os dias.

O cacique pefelista atacou também o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e o líder peemedebista na Câmara dos Deputados, Geddel Vieira Lima (BA). “Todas as denúncias que fiz foram comprovadas. O rombo da Sudam já ultrapassa a R\$ 2 bilhões. O DNER é uma vergonha. Não existem estradas, mas os deputados ganham comissões de empreiteiras e aviões para fazer política”, afirmou ACM.